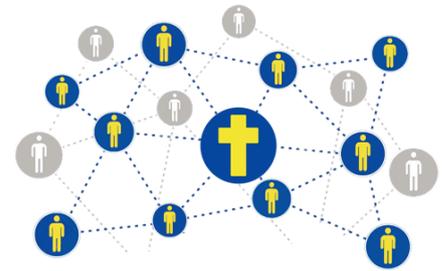


# Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 13 – Iniciar um relacionamento íntegro

[www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/](http://www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/)



*Evangelismo  
Relacional*

## Construindo um meio para a Mensagem

Conhecer profundamente a mensagem que vamos compartilhar é o início de nossa preparação, mas uma mensagem não é nada se não chega ao seu receptor. E como poderemos fazer com uma mensagem chegue ao receptor se não construirmos um meio?

O evangelismo relacional é uma estratégia de evangelismo que utiliza um relacionamento íntegro como meio para apresentar a Mensagem de maneira que entre o evangelista e aquele que ouve o Evangelho haja um relacionamento interpessoal profundo e íntimo. Logo, nosso desafio é construir um relacionamento pessoal íntegro com pessoas que não são cristãs para que dentro desse relacionamento de confiança e intimidade possamos compartilhar naturalmente o Evangelho. Parece fácil, não é verdade? Mas não é bem assim...

Temos o desafio de estar no trabalho, na escola e na faculdade e ali construirmos relacionamentos íntegros em uma certa tensão: não podemos simplesmente esquecer quem somos e abraçarmos as práticas de uma vida sem Cristo pois isso destruiria nosso testemunho, mas não podemos nos isolar na tentativa de “mantermos nossa santidade”, pois isso nos impediria de construir um meio com aqueles que queremos alcançar.

Como podemos fazer isso? Hybels e Mittelberg expõem certas estratégias em seu livro “Cristão contagiante”<sup>1</sup> que podem ser úteis. Em primeiro lugar, acredito que podemos começar lançando um novo olhar sobre os lugares aonde já estamos inseridos nos quais nos relacionamos com pessoas não cristãs. Muitos imaginam que para fazer missões precisamos ir para muito longe e no entanto todos nós vamos para o campo missionário todos os dias: na escola, no trabalho e em nossa própria família existem pessoas que precisam ouvir uma exposição sólida e verdadeira do Evangelho.

A princípio precisamos lançar um novo olhar para essas pessoas, tirando de nós todo desprezo e rejeição que pode haver em nosso coração para com os não cristãos com os quais convivemos. Muitas vezes nem percebemos mas estamos cheios de um senso de justiça própria que nos faz olhar as pessoas de cima para baixo. Se quisermos de fato estreitar um relacionamento com essas pessoas, vamos precisar ter o mesmo olhar e o mesmo coração do Senhor Jesus: “Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor” (Mt 9.35-37).

Com um novo olhar poderemos ter uma nova atitude. Podemos demonstrar interesse, procurar saber qual a história dessas pessoas, o que elas tem vivenciado em suas vidas pessoais e quais suas preocupações e angústias. Podemos conhecer seus gostos pessoais e descobrir como nos conectarmos com elas, procurando assuntos em comum e formas de estreitar o relacionamento.

Steve Sjogren em “Conspiracy of Kindness” afirma que uma das descobertas que mudou sua concepção de evangelismo foi de que “as pessoas escutam se os tratarmos como amigos”.<sup>2</sup> Sjogren afirma que quando nossa atitude muda as pessoas que mantinham-se ensurdecidas também mudam sua atitude.

Outra forma de demonstrar interesse é dispor-se a servir as pessoas de maneira prática, seja com uma ajuda no trabalho ou na faculdade ou diante de uma necessidade. Sjogren preconiza em seu livro atos práticos de serviço realizados na comunidade afim de abrir os corações das pessoas para o testemunho do evangelho, em um estilo de evangelismo através do serviço.<sup>3</sup>

Por fim, acredito que a primeira coisa que devemos fazer é inserir em nossa agenda diária um tempo para pedir sabedoria ao Espírito Santo de maneira que seu sopro nos leve diretamente até aqueles que Ele deseja tocar com o Evangelho e nos dê amor e estratégias sábias. O Espírito Santo dirigiu Filipe diretamente ao eunuco etíope (At 7.26-40) e creio que quando oramos o mesmo ocorre conosco. Mark Dever nos diz que não podemos nunca esquecer da importância da oração em nosso evangelismo.<sup>4</sup> Ou seja, antes de falarmos do Eterno para as pessoas devemos gastar tempo falando das pessoas com o Eterno.

Ore, peça uma mudança de olhar e de atitude aonde você já está e o Senhor vai abrir um canal para o Evangelho.

<sup>1</sup> HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark. *Becoming A Contagious Christian*. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p.105

<sup>2</sup> SJOGREN, Steve. *Conspiracy of Kindness*. Minneapolis: Bethany House, 2003, p.115

<sup>3</sup> SJOGREN, Steve. *Conspiracy of Kindness*. Minneapolis: Bethany House, 2003, p.118

<sup>4</sup> DEVER, Mark. *O Evangelho e a Evangelização*. São José dos Campos-SP: Fiel, 2015, p.78